

EDIÇÃO 30 • ABRIL – JUNHO DE 2025 • WWW.ADILSONAGUIAR.COM

NO CAMPO

COM ADILSON AGUIAR

NO CAMPO AGROSTOLOGICO
COM PROF. ADILSON AGUIAR



 **adilson**
Aguiar

CONTEÚDO

- 3 Fazenda Ilbrapa
- 8 Fazenda Terras Novas
- 11 Vera Cruz Agropecuária
- 15 Condomínio Canto Porto
- 19 Fazu homenageia Adilson Aguiar
- 21 Fazendas do Grupo Carapreta
- 28 Fazenda Palma
- 33 Aulas no MBA da FGI

Expediente – No Campo com Adilson Aguiar

Esta publicação trimestral tem como propósito difundir conteúdos técnicos voltados a produtores e profissionais do campo, com foco na produção animal a pasto.

Responsável técnico e editorial: Adilson Aguiar, zootecnista, consultor e pesquisador
Jornalista responsável: Daniela Miranda (Mtb 0020500/MG)
Projeto gráfico e diagramação: Raphaela Narecci
Foto de capa: Fazu
Periodicidade: Trimestral
Contato: contato@adilsonaguiar.com | Instagram: @professoradilsonaguiar

As informações aqui apresentadas são resultado de experiências práticas, consultorias em campo e fundamentação técnica. Nosso objetivo é contribuir com conhecimento que gere impacto real na produção.

Com orientação do Professor Adilson Aguiar, Fazenda Cibrapa avança na intensificação do uso da terra e no manejo de pastagens

Entre os dias 01 e 05 de abril de 2025, o professor Adilson Aguiar esteve na Fazenda Cibrapa, da CARPA, localizada no município de Barra do Garças, Estado do Mato Grosso, dando continuidade ao trabalho de consultoria iniciado em 2021. Esta visita fez parte da terceira etapa do programa de consultoria desenvolvido pela CONSUPEC, empresa do professor Adilson, que compreende o acompanhamento técnico da execução do planejamento estabelecido nas fases anteriores. As duas primeiras etapas deste programa de consultoria foram realizadas entre os dias 28 de junho e 02 de julho de 2021.

“A primeira etapa é constituída pelo inventário de recursos do projeto, incluindo dados climáticos, de solos, uso da terra, infraestrutura da propriedade, rebanho, pastagens, recursos humanos, contexto regional, objetivos e metas. Já a segunda etapa é o diagnóstico técnico, baseado nesse inventário, que avalia a situação atual e o potencial produtivo do projeto”, explica Aguiar.

A segunda visita da etapa de acompanhamento ocorreu entre os dias 27 de setembro e 01 de outubro de 2021. Desde então, o trabalho do professor tem sido direcionado principalmente ao manejo de pastagens e planejamento alimentar com foco no alcance das metas estabelecidas pela empresa.

Evolução do uso da terra e do rebanho

Na safra 2020/2021, a Fazenda Cibrapa contava com 10.055 hectares de pastagens e 3.341 hectares de lavoura de soja, sustentando um rebanho de 20.000 cabeças, equivalente a 13.184 unidades animais. Já na safra atual, os dados indicam uma reorganização do uso da terra: são 9.296 hectares de pastagens, 4.100 hectares de soja e um rebanho de 19.500 cabeças. Para a safra 2027/2028, a fazenda projeta uma transformação ainda mais intensa no sistema de produção, com previsão de 6.000 hectares destinados a pastagens e 7.379 hectares a lavoura de soja. “A meta é aumentar o rebanho para 23.000 cabeças, o que corresponde a 15.550 unidades animais”, destaca o professor.

Com base nesse planejamento, as taxas de lotação também devem evoluir. Em 2020/2021, as taxas eram de 1,99 cabeça por hectare e 1,35 unidade animal por hectare. Na safra atual, elas foram ajustadas para 2,10 cabeças e 1,42 UA/ha, e a meta para 2027/2028 é alcançar 3,83 cabeças/ha e 2,60 UA/ha. Esse crescimento exige um conjunto de ações técnicas articuladas para garantir sustentabilidade e viabilidade produtiva.

Para alcançar essas metas, o professor Adilson tem orientado ações estratégicas em diversas frentes, incluindo:

- Escolha de espécies forrageiras para renovação de pastagens e produção de silagem
- Estabelecimento de novas pastagens
- Ajustes na infraestrutura para modulação das áreas de pasto
- Manejo do pastoreio, com enfoque em eficiência e sustentabilidade
- Manejo e controle de plantas daninhas e insetos-praga
- Correção e adubação dos solos
- Produção de feno e silagem
- Manejo de pastagens de inverno no sistema ILP (Integração Lavoura-Pecuária)

Durante esta última visita, realizada em abril de 2025, os trabalhos se concentraram especialmente na definição das espécies forrageiras para plantio das pastagens da safra 2025/2026 e nas etapas operacionais para o plantio dessas áreas. Também foi abordada a modulação das pastagens, com ênfase na redivisão das áreas de piquetes e na alocação eficiente de bebedouros, além do manejo do pastoreio tanto em áreas perenizadas quanto no sistema ILP.

Outros pontos de destaque foram o acompanhamento dos manejos e controles de insetos-praga e plantas daninhas, a organização das operações de ensilagem e fenação e a avaliação do desempenho atual do sistema.

Ao final da visita, como tem sido de praxe em todas as etapas do projeto, o professor Adilson ministrou um treinamento específico para a equipe de capatazes e técnicos de campo. Desta vez, o tema foi a evolução do projeto e o manejo do pastoreio voltado para o período da seca, reforçando a importância da capacitação contínua para garantir a correta implementação das estratégias técnicas.

A atuação do professor Adilson Aguiar na Fazenda Cibrapa vem consolidando um modelo produtivo que alia intensificação do uso da terra, eficiência zootécnica e sustentabilidade, com base em planejamento estratégico, diagnóstico técnico detalhado e acompanhamento regular das ações executadas em campo.



Da esquerda Octávio Ferreira (gerente da Fazenda Cibrapa), prof Adilson Aguiar e Luís Otávio (diretor da Carpa)



Vacada Nelore parida com bezerrada ao pé na Fazenda Cibrapa da Carpa Agropecuária, na Barra do Garças, MT



Vacada Nelore parida com bezerrada ao pé na Fazenda Cibrapa da Carpa Agropecuária, na Barra do Garças, MT



Talhão de área de ILP com capim Mombaça antes da sua colheita para ensilar na Fazenda Cibrapa da Carpa Agropecuária, na Barra do Garças, MT



Prof Adilson Aguiar na reunião final com os capatazes, os técnicos e o gerente da Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, na Barra do Garças, MT



Novilhada Nelore do programa de seleção da Carpa, em pastagem recém estabelecida de capim B. brizantha na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, na Barra do Garças, MT



Prof Adilson Aguiar em trabalho de campo com capatazes, técnicos, gerente e diretor na Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, na Barra do Garças, MT



Pôr do sol sobre uma das represas da Fazenda Cibrapa, da Carpa Agropecuária, na Barra do Garças, MT



Final da colheita de soja em com produtividade média de 63 sacas por ha em 4.100 ha na Fazenda Cibrapa da Carpa Agropecuária, na Barra do Garças, MT

Professor Adilson Aguiar acompanha projeto da Fazenda Terras Novas

Nos dias 09 e 10 de abril de 2025, o professor Adilson Aguiar realizou mais um trabalho na Fazenda Terras Novas, localizada no distrito de Engenheiro Taveira, município de Araçatuba (SP), onde atua como consultor técnico desde 2001.

Reconhecida como referência em integração de atividades produtivas, a fazenda distribui sua área útil da seguinte forma: 56% é arrendada para o cultivo de cana-de-açúcar, 17% é destinada ao cultivo de seringueira para produção de látex, e 27% é utilizada para a pecuária. Até junho de 2021, a propriedade desenvolvia um programa de melhoramento genético da raça Nelore, avaliado pela Conexão Delta Gen. Com a transferência desse rebanho para outra propriedade da família no Mato Grosso do Sul, teve início um novo ciclo produtivo focado nas fases de recria e engorda.

Na primeira safra após essa mudança de atividade, os indicadores zootécnicos alcançados evidenciaram a eficiência do manejo adotado. Os animais apresentaram peso corporal final médio de 509 kg, com ganho médio diário (GMD) de 0,847 kg/cabeça/dia ao longo de 319 dias. O peso médio de abate foi de 17 arrobas de peso corporal e 18,5 arrobas de carcaça, com rendimento de 54,6%. “As taxas médias de lotação foram de 2,35 cabeças/ha e 1,96 unidade animal (UA)/ha, enquanto a produtividade das pastagens chegou a 17,5 @/ha de peso vivo e 20,6 @/ha de carcaça

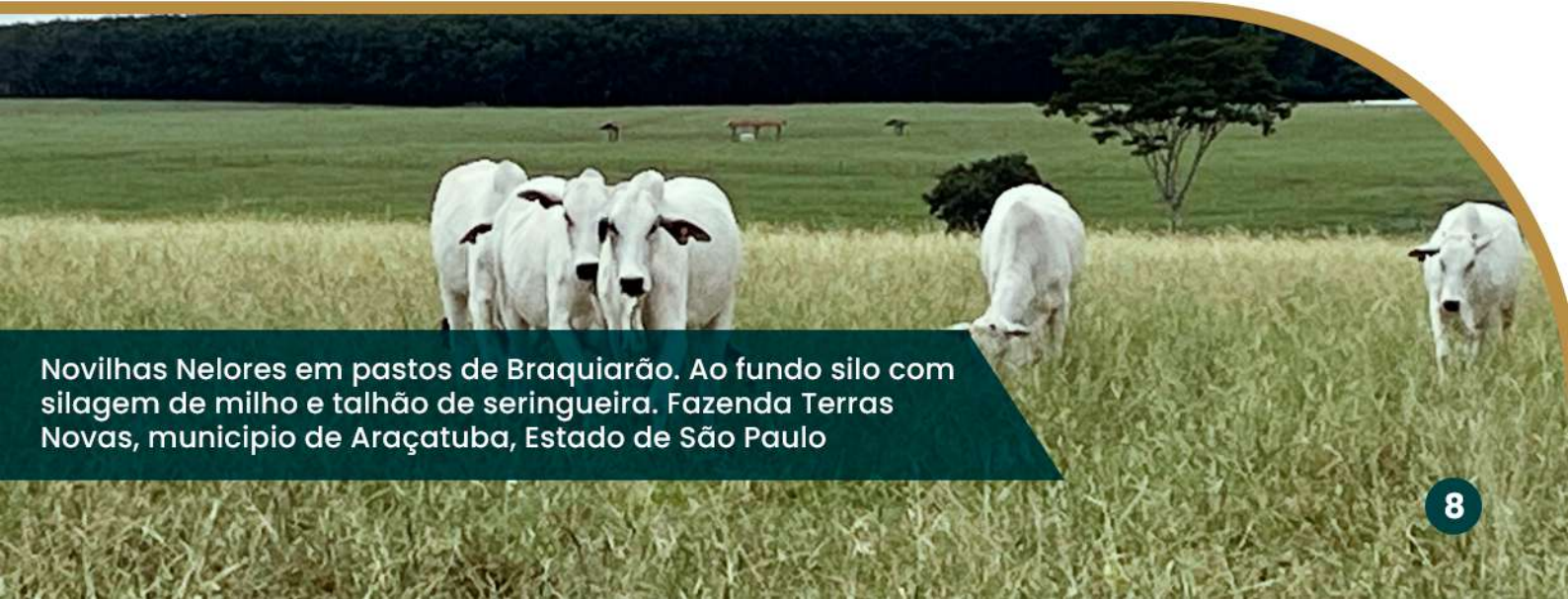
resultados obtidos com machos inteiros”, destaca Aguiar.

Nas safras 2024/2025 e 2025/2026, a recria e engorda estão sendo realizadas com fêmeas (novilhas), exigindo ajustes nas estratégias de manejo.

O professor Adilson é responsável pela orientação técnica de todas as etapas do programa de manejo das pastagens. Entre as atividades conduzidas estão: a coleta e análise da forragem para determinação da disponibilidade e acúmulo de massa, cálculo da capacidade de suporte, manejo do pastoreio, correção e adubação do solo, além do controle de plantas daninhas e insetos-praga.

A estratégia de correção e fertilização do solo é baseada na recuperação anual de 25% da área útil das pastagens, acompanhada de adubações de manutenção em toda a área manejada.

Nos últimos quatro períodos de chuvas (safras 2021/2022, 2022/2023, 2023/2024 e 2024/2025), as taxas médias de lotação das pastagens foram de 1,85; 1,9; 1,4 e 1,77 UA/ha, respectivamente, refletindo a variabilidade climática e os ajustes técnicos implementados ao longo das safras.



Novilhas Nellores em pastos de Braquiário. Ao fundo silo com silagem de milho e talhão de seringueira. Fazenda Terras Novas, município de Araçatuba, Estado de São Paulo



Novilhas Nelores na recria em pastos de Braquiarião. Ao fundo silo com silagem de milho, e talhões de seringueira e de cana na Fazenda Terras Novas



Novilhas Nelores na recria em pastos de Braquiarião suplementadas no nível de 0,3% do peso com suplemento protéico energético. Ao fundo talhão de seringueira



Novilhas Nelores na engorda em pastos de Braquiarião suplementadas com 0,3 a 0,5% do peso com suplemento protéico energético, na Fazenda Terras Novas

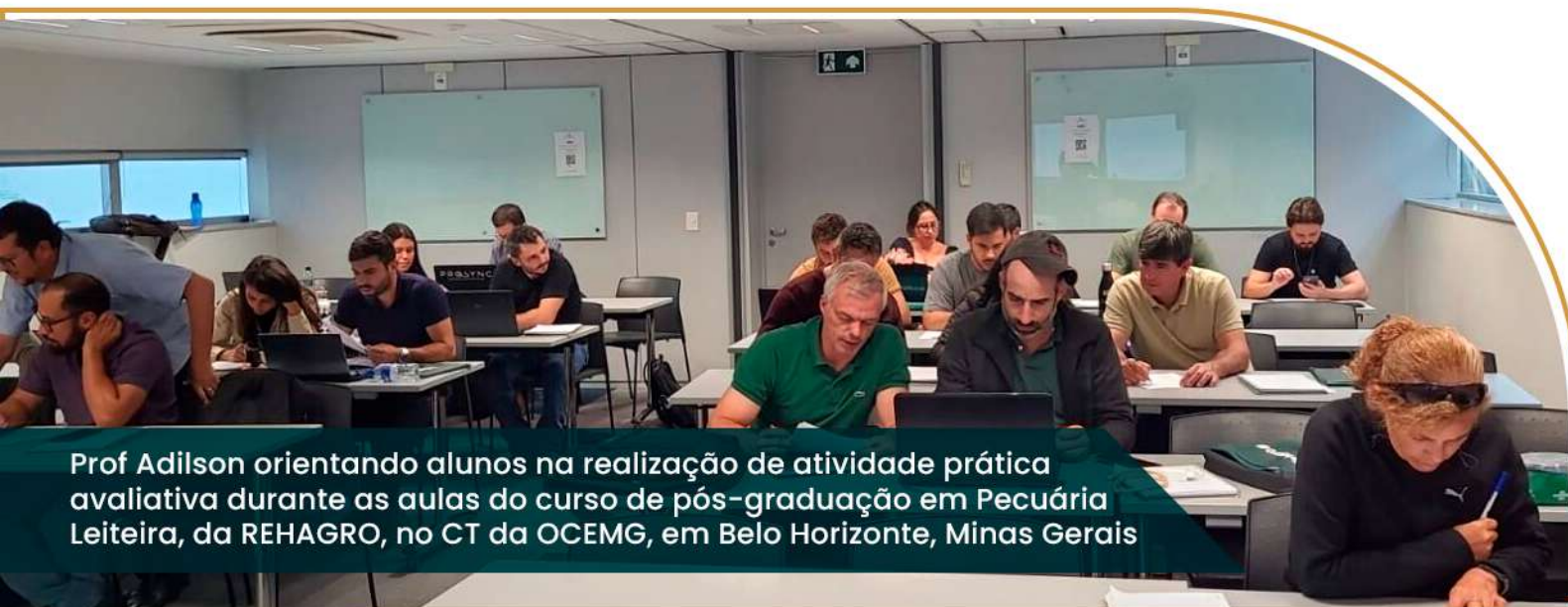
Professor Adilson Aguiar ministra aulas de Manejo de Pastagem em Pós-Graduação da Rehagro

Nos dias 15 e 16 de abril de 2025, o professor Adilson Aguiar esteve na cidade de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, para ministrar aulas no curso de pós-graduação em nível de especialização em Pecuária Leiteira, promovido pela Rehagro e coordenado pelo Dr. Ricardo Melo Peixoto.

Responsável pelo módulo de Manejo da Pastagem, o professor compartilhou seus conhecimentos em uma das salas do Centro de Treinamento da OCEMG (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais), abordando práticas essenciais para a gestão eficiente de pastagens voltadas à produção de leite.

Com mais de 15 anos de parceria com a REHAGRO, o professor Adilson Aguiar é referência no ensino técnico aplicado à pecuária, atuando também nos cursos de Pecuária de Corte (presencial e online), Pecuária de Corte em Pasto (online), além de ter ministrado disciplinas nos cursos de Nutrição de Bovinos de Corte, Nutrição de Bovinos de Leite e Ovinos de Corte.

“A formação de profissionais capacitados para a realidade do campo é essencial para a evolução do agronegócio brasileiro. É uma satisfação contribuir para esse desenvolvimento, compartilhando conhecimento técnico e experiências práticas com os alunos”, destacou o professor Adilson Aguiar.



Prof Adilson orientando alunos na realização de atividade prática avaliativa durante as aulas do curso de pós-graduação em Pecuária Leiteira, da REHAGRO, no CT da OCEMG, em Belo Horizonte, Minas Gerais



Prof Adilson ministrando aulas no curso de pós-graduação em Pecuária Leiteira, da REHAGRO, no CT da OCEMG, em Belo Horizonte, Minas Gerais

Professor Adilson Aguiar realiza consultoria técnica em Goiás e Tocantins para a Vera Cruz Agropecuária

Entre os dias 21 e 26 de abril de 2025, o professor Adilson Aguiar realizou atividades nos Estados de Goiás e Tocantins, prestando consultoria técnica à empresa Vera Cruz Agropecuária Ltda, que atua nos setores de pecuária de corte (cria, recria e engorda) e produção agrícola (grãos, sementes, tomate, entre outros). A Vera Cruz Agropecuária integra o Grupo Otávio Lage, que também opera nos setores de açúcar e álcool (Jalles Machado), látex (OL Látex), comunicação (Rádio FM RVC) e mercado imobiliário.

Em Goiás, o trabalho foi realizado nas fazendas Vera Cruz (em Goianésia), Codora (em Santa Isabel) e Joia (nos municípios de Bonópolis, Mutunópolis e Porangatu). Nas fazendas Vera Cruz e Codora, foi executada a primeira etapa do programa de consultoria, denominada “inventário de pastagens”, com o objetivo de levantar dados que subsidiarão o diagnóstico técnico, que compõe a segunda etapa do programa.

Na fazenda Joia, o professor conduziu a sexta visita técnica, já na fase de acompanhamento de projeto. A propriedade possui uma área total de 14.788 hectares, dos quais 11.465 hectares são destinados a pastagens e 555 hectares ao sistema de integração lavoura-pecuária (ILP), com rotação entre soja na safra e pastagens na entressafra. A unidade desenvolve melhoramento genético da raça Nelore, por meio do programa da CIA de Melhoramento, com 1.700 fêmeas em reprodução, além de atividades de recria, com terminação dos animais em um confinamento estático com capacidade para 20.000 cabeças, localizado em Goianésia. O rebanho médio anual em pastagens é de 14.000 animais, oscilando entre 17.000 durante o período das chuvas e 13.000 na seca. A fazenda está em processo de conversão para atuar exclusivamente com recria, com a meta de alcançar 20.000 cabeças durante a estação chuvosa.

No Tocantins, o trabalho foi desenvolvido na Fazenda Bandeirantes, situada nos municípios de Araguaçu e Sandolândia. Também em sua sexta visita, o professor acompanhou a gestão de uma área total de 8.708 hectares, dos quais 4.500 hectares são explorados com pastagens e 1.017 hectares com cultivo de seringueira.

A pecuária da fazenda é voltada ao melhoramento genético da raça Nelore, com 1.700 fêmeas atendidas pelos programas PMGZ (ABCZ) e ANCP, além de 1.300 fêmeas no programa da CIA de Melhoramento, totalizando 3.500 fêmeas em reprodução — com meta de crescimento para 4.800 fêmeas na estação reprodutiva 2024/2025. O rebanho médio anual é de 8.200 animais.

Na safra 2024/2025, a Vera Cruz Agropecuária terminou 36.000 animais em confinamento e comercializou 760 touros e embriões, resultados diretamente ligados ao trabalho técnico e estratégico implantado nas propriedades.

O professor Adilson Aguiar foi contratado pela empresa em 2022 para assessorar em temas como seleção de espécies forrageiras, implantação e manejo de pastagens, adequação da infraestrutura, manejo do pastoreio, controle de insetos-praga e plantas daninhas, correção e adubação de solos e planejamento alimentar.

O programa de consultoria é composto por quatro visitas anuais, uma por estação (primavera, verão, outono e inverno). Em cada visita, além da consultoria técnica, o professor também ministra treinamentos práticos e teóricos às equipes das fazendas, promovendo capacitação contínua e alinhamento com as práticas mais atualizadas de produção.

Da esquerda Ismael (capataz), Leonardo (diretor de pecuária), prof Adilson, Nilton (operações mecanizadas) e Uildes (gerente da Faz. Bandeirantes), da Vera Cruz



Estagiária Debora no 1º plano e no 2º plano Ismael, Leonardo, prof Adilson, Nilton e Uildes, na Faz, Bandeirantes, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage



Vacada Nelore com bezerrada ao pé do programa de seleção do Nelore OL na Fazenda Joiá, empresa Vera Cruz do Grupo Otávio Lage, Bonópolis, Mutunópolis e Porangatu, GO



Fêmeas Nelores em pastos de Brachiaria, ao fundo talhão de seringueira, na Faz. Bandeirantes, da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage



Novilhas Nelores prenhes precocemente do programa de seleção da Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, na Faz Bandeirantes, em Araguaçu e Sandolândia, TO



A GENÉTICA
QUE ENGORDA O SEU BOLSO

CONHEÇA

Da esquerda Uildes (gerente da Faz. Bandeirantes), Ismael (capataz) Leonardo (diretor de pecuária), prof Adilson, Nilton (operações mecanizadas)

Nelore.OL

Informações

Lucas Nunes
(62) 9 8417-7008

Uildis
(62) 9 9113-9156

EMBRIÕES

Eficiência, Precocidade e Produtividade
que aceleram Resultados

www.neloreol.com.br

FAZENDA BANDEIRANTES

LAGE





Da esquerda Leonardo (diretor de pecuária), Arinaldo (capataz), Lucas (estagiário), João (capataz), Reginaldo (gerente da fazenda), Antônio (coordenador das fazendas de GO), professor Adilson e Carlos (operações)

Professor Adilson Aguiar acompanha evolução do manejo em pastagens e produção animal no Condomínio Canto Porto

Nos dias 29 e 30 de abril de 2025, o professor Adilson Aguiar esteve na Fazenda Central, localizada no município de Mogi Mirim (SP), para dar continuidade ao programa de consultoria técnica e econômica voltado à produção animal em pasto. O professor iniciou sua atuação neste projeto em julho de 2017, contribuindo diretamente para o aprimoramento dos sistemas de produção das fazendas do Condomínio Canto Porto, empresa de propriedade do senhor Antônio Carlos Canto Porto Filho e seus filhos.

O condomínio é composto pelas Fazendas Central e Santo Antônio, cada uma com vocações distintas, mas integradas tecnicamente. Na Fazenda Central, são desenvolvidos programas de seleção genética das raças Gir Leiteiro e Girolando no setor de bovinos, e da raça Crioulo no setor de equinos. As atividades reprodutivas incluem técnicas avançadas de transferência de embriões e fertilização in vitro (FIV). Nesta fazenda também estão sediadas a CPEX e a Invrito Equinos, referências em reprodução animal.

Já na Fazenda Santo Antônio, o foco é a produção intensiva de leite com vacas das raças Girolando e Holandesa, além da produção agrícola de grãos, como soja e milho. “A evolução da produção leiteira ao longo dos anos tem sido notável. Em janeiro de 2019, a média diária era de 9.380 litros. Já em dezembro do mesmo ano, a produção atingiu 17.532 litros/dia com 757 vacas e produtividade de 23,1 litros/vaca/dia. Em janeiro de 2024, o volume diário chegou a 50.783 litros, com 1.575 vacas em lactação e média individual de 32,3 litros/vaca/dia — um crescimento de 190% no volume total e de 40% na produtividade por animal, em apenas cinco anos”, destaca Aguiar.

O desempenho segue em ascensão. Em outubro de 2024, a produção média diária foi de 61.273 litros com 1.756 vacas em lactação (34,9 litros/vaca/dia). Já nos dias 29 e 30 de abril de 2025, a produção atingiu 76.000 litros/dia. A meta do projeto é alcançar 84.000 litros diários com a ordenha de 2.404 vacas, todas manejadas em sistema intensivo tipo compost barn.

Todos os animais eram suplementados apenas com sal mineral. As taxas de lotação registradas nos dias da visita foram de 6,1 cabeças/ha e 5,3 UA/ha — índices elevados, viabilizados pela irrigação por aspersão em malha.

As pastagens de sequeiro são cultivadas com *Brachiaria* sp. (Braquiário e Decumbens), *Panicum* sp. (Mombaça) e *Cynodon* sp. (Tifton 85 e Vaquero), todas manejadas com correção e adubação regular dos solos. Nestas áreas, as taxas de lotação observadas foram de 2,4 cabeças/ha e 2,2 UA/ha, também com suplementação exclusivamente mineral.

No projeto de seleção da raça Crioulo, desenvolvido na Cabanha Canto Porto, as pastagens de sequeiro com capim-tifton 85 são igualmente intensificadas com práticas de adubação e correção de solo. Durante a visita, a lotação média foi de 2,73 equinos/ha e 2,6 UA/ha.

A gestão dos projetos das fazendas é conduzida por Geraldo Donizete Marcantônio, com 32 anos de atuação, e pelo médico veterinário Thiago Nogueira Marcantônio, que participa há 9 anos. As atividades agrícolas e o manejo das pastagens estão sob responsabilidade do engenheiro agrônomo Diogo Nogueira Marcantônio.

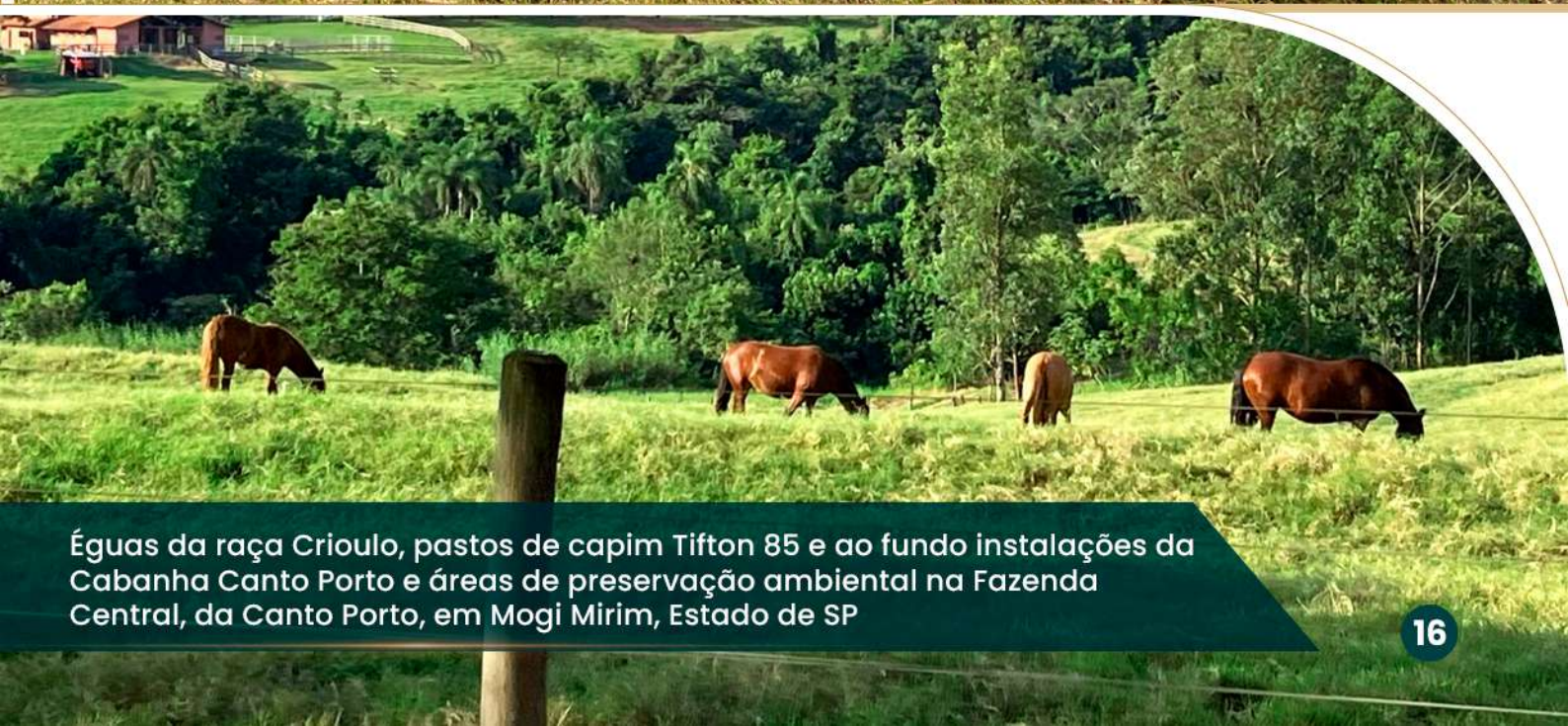
No projeto, o professor Adilson Aguiar orienta tecnicamente todo o sistema de manejo de pastagens, incluindo a escolha das espécies forrageiras, implantação das pastagens, manejo do pastoreio, correção e adubação dos solos, além do controle de plantas daninhas e pragas. Ele também assessoria a implantação da infraestrutura necessária, como piquetes, bebedouros e cercas, além da produção de volumosos suplementares.



Éguas da raça Crioulo prenhes em pastos de capim Tifton 85 com taxas de lotação de 2,7 cab ha e 2,6 UA ha na Cabanha Canto Porto, na Fazenda Central, da Canto Porto, em Mogi Mirim, Estado de SP



Éguas da raça Crioulo prenhes solteiras em pastos de capim Tifton 85 com taxas de lotação de 2,7 cab ha e 2,6 UA ha na Cabanha Canto Porto, na Fazenda Central, da Canto Porto, em Mogi Mirim, Estado de SP



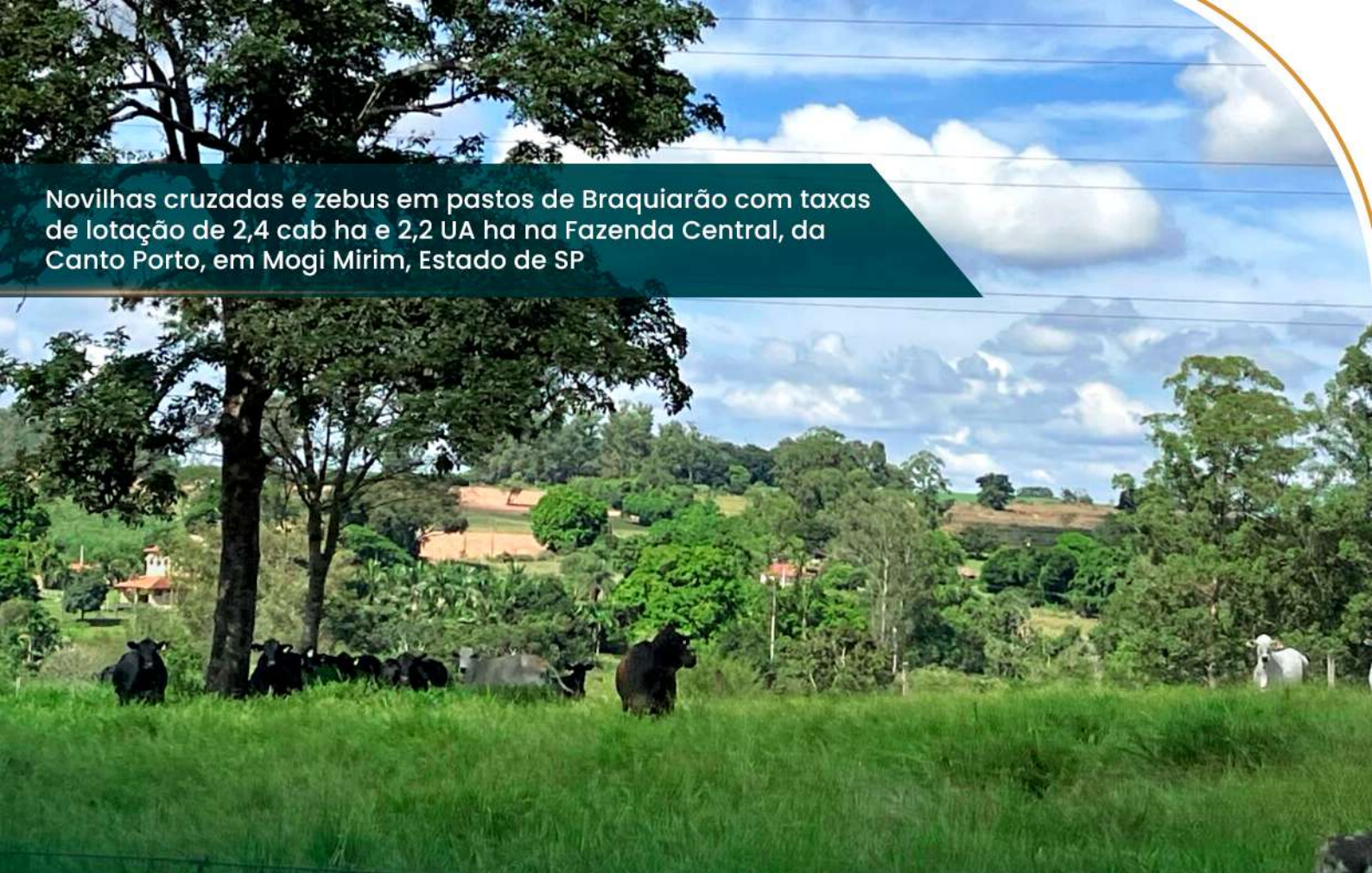
Éguas da raça Crioulo, pastos de capim Tifton 85 e ao fundo instalações da Cabanha Canto Porto e áreas de preservação ambiental na Fazenda Central, da Canto Porto, em Mogi Mirim, Estado de SP

Doadoras da raça Gir Leiteiro em pastos irrigados (irrigado 2) de capim Tifton 85 com taxas de lotação de 4,4 cab ha e 3,5 UA ha na Fazenda Central, da Canto Porto, em Mogi Mirim, Estado de SP



Doadoras da raça Gir Leiteiro em pastos irrigados (irrigado 3) de capim Tifton 85 com taxas de lotação de 4,5 cab ha e 4,0 UA ha na Fazenda Central, da Canto Porto, em Mogi Mirim, Estado de SP





Novilhas cruzadas e zebus em pastos de Braquiaraõ com taxas de lotação de 2,4 cab/ha e 2,2 UA/ha na Fazenda Central, da Canto Porto, em Mogi Mirim, Estado de SP



Receptoras cruzadas e zebuinas em pastos irrigados (irrigado 1) de capim Tifton 85 com taxas de lotação de 9,6 cab/ha e 8,8 UA/ha na Fazenda Central, da Canto Porto, em Mogi Mirim, Estado de SP

Professor Adilson Aguiar é homenageado pela Fazu que nomeia Campo Agrostológico com seu nome

A Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) prestou, durante a programação da ExpoZebu 2025, uma homenagem histórica ao professor, consultor e pesquisador Adilson de Paula Almeida Aguiar, um dos maiores nomes da forragicultura e da produção animal a pasto. O evento integrou as celebrações pelos 50 anos da Fazu e reuniu alunos, ex-alunos, professores, familiares e profissionais do agro.

O momento teve início com uma palestra técnica ministrada pelo próprio professor Adilson, com o tema “Do básico bem feito ao extraordinário: 34 anos de lições sobre pastagens no Brasil”. Adilson recebeu o Troféu Fazu 50 Anos, e sua esposa, a zootecnista Bianca Helena Passareti Junqueira Franco, também foi homenageada por sua trajetória como profissional, mãe e parceira de vida e carreira. Em seguida, todos os presentes foram convidados para se deslocarem até o Campo Agrostológico da instituição, onde foi realizada uma homenagem institucional e, também, a revelação de uma surpresa emocionante: a nomeação oficial do espaço como Campo Agrostológico Professor Adilson Aguiar.

“Fui convidado supostamente apenas para uma palestra, já estava muito orgulhoso e emocionado por saber que minha esposa Bianca seria também homenageada como egressa da Fazu. Tive a grata surpresa de, além de ser homenageado, ter o meu nome dado ao Campo Agrostológico. Me lembro quando, ainda estudante, eu transferi sozinho todos esses canteiros da unidade antiga para o campus atual... e veio um filme na minha mente. Ainda não caiu a ficha. Foi incrível. Muito obrigado a todos. Vai marcar por toda a minha vida”, relatou Adilson, emocionado.

“É uma emoção muito grande. São 32 anos de Fazu. Eu cheguei aqui em 1993, conheci o Adilson na Fazu e construímos uma vida juntos, de amor e de carinho. Eu tenho muita gratidão”, destacou Bianca.

As filhas do casal, Sofia e Sara, também participaram do momento e expressaram o orgulho de ver a história do pai sendo reconhecida pela instituição onde tudo começou.



50
ANOS
FAZU

CAMPO AGROSTOLÓGICO
PROF. ADILSON AGUIAR



50
ANOS
FAZU

CAMPO AGROSTOLÓGICO
PROF. ADILSON AGUIAR



Professor Adilson Aguiar realiza mais uma etapa de acompanhamento técnico do projeto da marca Cara Preta

O professor Adilson Aguiar esteve entre os dias 05 e 08 de maio de 2025 em trabalho nas Fazendas **Fortaleza de Santa Terezinha**, localizada no município de Jequiá, e nas Fazendas Santa Mônica e Santa Terezinha, no município de São João da Ponte, ambas no norte de Minas Gerais. As propriedades integram o projeto da marca Cara Preta, um modelo referência em sistemas agropecuários integrados.

A atuação do professor Adilson nesse projeto teve início em setembro de 2019, com a realização das duas primeiras etapas do seu programa de consultoria: o inventário de recursos e, em seguida, a emissão do diagnóstico técnico. A partir de dezembro de 2019, teve início a terceira etapa – o acompanhamento técnico contínuo – que se mantém até o presente momento, com visitas periódicas às propriedades.

Fazenda Fortaleza de Santa Terezinha – Jequiá (MG)

Nos dias 05 e 06 de maio, o trabalho foi conduzido na Fazenda Fortaleza de Santa Terezinha, que possui 4.914 hectares de área útil, sendo:

4.527 ha de pastagens extensivas, cultivadas com os capins Andropogon e as Braquiárias Bengo, Decumbens, Humidicola e Marandu;

96 ha de capineiras de capim Mombaça, em regime de sequeiro;

317 ha irrigados por pivôs centrais, voltados à produção de milho (grãos, silagens de planta inteira e toplage) e soja grão.

“A fazenda conta com um sistema de confinamento com capacidade estática para 20.000 cabeças. Na data da visita, estavam em pastagens 5.889 animais e 2.870 em regime de confinamento. O rebanho inclui 5.500 fêmeas em idade reprodutiva”, explica o professor.

Fazendas Santa Mônica e Santa Terezinha – São João da Ponte (MG)

Nos dias 07 e 08 de maio, o professor Adilson esteve nas Fazendas Santa Mônica e Santa Terezinha.

A Fazenda Santa Mônica possui 8.239,8 hectares de área total, com 5.989,8 hectares de área útil, distribuídos da seguinte forma:

1.500 ha de pastagens extensivas em sequeiro, cultivadas com capins Andropogon, Buffel e Urochloa;

1.900 ha de capineiras em sequeiro, cultivadas com capim Mombaça, destinadas à produção de silagem;

2.300 ha irrigados por pivôs centrais, para o cultivo de milho (grãos, silagem e toplage) e soja grão.

“Atualmente, a fazenda realiza o abate de 48.000 bovinos por ano para o programa Cara Preta. As pastagens são utilizadas apenas durante o período chuvoso, com fêmeas em final de gestação e pós-parto. Todas as demais categorias permanecem em confinamento o ano inteiro e, durante a seca, o rebanho total é mantido em confinamento”, completa Aguiar.

Diversificação com ovinos e piscicultura na Fazenda Santa Terezinha

A Fazenda Santa Terezinha, além das áreas de cultivo de milho e soja em 287 ha irrigados, abriga um rebanho de 24.000 ovinos da raça Dorper, sendo 15.000 ovelhas em reprodução, destinadas à produção de carne premium ovina da marca Cara Preta.

A propriedade também conta com 27 hectares de tanques de piscicultura, voltados à produção de filés de tilápia, igualmente destinados ao mercado premium. Ambos os produtos são processados em frigoríficos instalados dentro da própria fazenda, o que permite maior controle de qualidade e eficiência logística.

O projeto de ovinos também dispõe de 101 hectares de pastagens irrigadas – com pivô central e aspersão em malha – cultivadas com capim Tifton 85, garantindo forragem de alta qualidade para o sistema produtivo.

Atuação técnica especializada

No projeto Cara Preta, o professor Adilson Aguiar é responsável pela orientação técnica estratégica nas seguintes áreas:

Escolha de espécies forrageiras adequadas a cada sistema produtivo;

Estabelecimento de pastagens e manejo do pastoreio;

Controle de plantas daninhas e pragas;

Correção e adubação de solos voltados tanto às pastagens quanto à produção de silagem.

“O projeto é reconhecido por sua integração produtiva (bovinocultura, ovinocultura, piscicultura, agricultura e agroindústria) e por seu

“O projeto é reconhecido por sua integração produtiva (bovinocultura, ovinocultura, piscicultura, agricultura e agroindústria) e por seu compromisso com a sustentabilidade. Toda a energia utilizada nas fazendas é gerada por biodigestores, e os dejetos animais são transformados em composto orgânico, utilizado na adubação dos solos, promovendo eficiência ambiental e produtividade de forma integrada”

- Adilson Aguiar.





Fêmeas Nellores paridas de bezerros cruzados com Angus em pastos da Fazenda Fortaleza de Santa Teresinha da marca Cara Preta, município de Jequitai, Estado de Minas Gerais



**FAZENDA
CARAPRETA**



Fábrica de rações no confinamento de engorda da Fazenda Santa Mônica, da marca Cara Preta, município de São João da Ponte, Estado de Minas Gerais



Silos graneleiros, de bolsa e metálicos no confinamento de engorda da Fazenda Santa Mônica, da marca Cara Preta, município de São João da Ponte, Estado de Minas Gera



Silos graneleiros da Fazenda Fortaleza de Santa Teresinha da marca Cara Preta, município de Jequitai, Estado de Minas Gerais



Setor de seleção de equinos Manga Larga Marchador em piquetes irrigados de gramas Cynodon na Fazenda Santa Mônica, da marca Cara Preta, município de São João da Ponte



Novilhas Nelores prenhes precocemente em pastos da Fazenda Fortaleza de Santa Teresinha da marca Cara Preta, município de Jequitai, Estado de Minas Gerais



Fêmeas cruzadas com Angus e Nelores já acabadas no confinamento da Fazenda Fortaleza de Santa Teresinha da marca Cara Preta, município de Jequitai, Estado de Minas Gerais



Cultivo de milho irrigado por pivô central para a produção de grãos na Fazenda Santa Mônica, da marca Cara Preta, município de São João da Ponte, Estado de Minas Gerais



Uma das várias represas para a captação de água principalmente para irrigar os 2.300 ha de pivôs na Fazenda Santa Mônica, da marca Cara Preta, município de São João da Ponte



Confinamento de engorda com piso de terra batida para recolhimento de esterco. Ao fundo pivô irrigando milho. Fazenda Santa Mônica, da marca Cara Preta, município de São João da Ponte, Minas Gerais



Confinamento de engorda com piso calçado para recolhimento de dejetos líquidos e sólidos na Fazenda Santa Mônica, da marca Cara Preta, município de São João da Ponte



Confinamento de cria e recria na Fazenda Santa Mônica, da marca Cara Preta, município de São João da Ponte, Estado de Minas Gerais

Capineira de capim Mombaça colhida para silagem durante as chuvas e pastejada agora na seca na Fazenda Fortaleza de Santa Teresinha da marca Cara Preta, município de São João da Ponte



Bezerros cruzados Angus desmamados precocemente (menos de 5 meses) do rebanho da Fazenda Fortaleza de Santa Teresinha da marca Cara Preta, município de Jequitai



Professor Adilson Aguiar realiza nova etapa de acompanhamento técnico na Fazenda Palma (GO)

Entre os dias 13 e 15 de maio de 2025, o professor Adilson Aguiar realizou mais uma visita técnica de trabalho à Fazenda Palma, localizada no município de Luziânia, Estado de Goiás, como parte da terceira etapa do programa de consultoria prestado por meio da Consupec Consultoria e Planejamento Pecuário.

O professor já havia atuado como consultor técnico da propriedade até o ano de 2012. Em 25 e 26 de outubro de 2022, retornou à fazenda para reiniciar o processo consultivo, com a execução do inventário das pastagens (primeira etapa) e a emissão de um diagnóstico da condição atual e do potencial produtivo das pastagens dos sistemas irrigados e de sequeiro, bem como das áreas destinadas à produção de forragem suplementar. Essa fase incluiu também as orientações iniciais para reorganização dos sistemas.

Desde então, o professor Adilson tem realizado visitas regulares, nos dias 23 e 24/02, 23 e 24/05, 30 e 31/08, 08 e 09/11 de 2023, 12 e 13/11 de 2024, 11 a 13/02 de 2025, e agora, em 13 a 15/05 de 2025, dentro da terceira etapa do programa, que consiste no acompanhamento técnico contínuo da execução do projeto.

Integração entre agricultura e pecuária

A Fazenda Palma desenvolve atividades agrícolas e pecuárias integradas. No setor agrícola, são cultivados soja e milho grão e silagem em áreas irrigadas por pivôs centrais, além de soja grão e forrageiras para silagem, pastejo e palhada em regime de sequeiro.

Na pecuária, há atuação nas atividades de cria e recria de gado de corte, além de uma frente na pecuária leiteira, iniciada em 1964, com foco nas raças Gir Leiteiro, Girolando e Holandês.

A fazenda encerrou o ano de 2024 com uma produção média de 29.000 litros de leite por dia. Parte desse volume é processada no laticínio instalado dentro da propriedade, com produção de coalhada, creme de leite, manteigas com e sem sal, doce de leite e queijos tipo cottage, prato, frescal, minas padrão e ricota fresca.

O restante é comercializado in natura para indústrias de laticínios.

Em 2023, o queijo tipo cottage produzido na Fazenda Palma foi premiado com a medalha de prata na Expo Queijo Brasil, realizada na cidade de Araxá (MG).

Sistemas de produção de leite

Do volume diário produzido em 2024, cerca de 35% teve origem em um sistema de pastejo irrigado, com 46 hectares de pastagens de capim-tifton 85 irrigadas por pivô central. Nesse sistema, a produção média anual foi de 10.061 litros/dia, com uma produtividade de 21,8 litros/vaca/dia.

Durante o trabalho técnico de maio de 2025, foi registrada uma produção média diária de 12.226 litros, com produtividade média de 24,9 litros/vaca/dia. “Em 2024, pastejaram nesses 46 ha cerca de 461 vacas em lactação, com taxa de lotação média de 10 cabeças/ha. A taxa de lotação foi de 13 UA/ha, sem considerar o efeito substitutivo da suplementação, e de 10,3 UA/ha quando esse fator foi considerado. As vacas foram suplementadas com concentrados nas estações de primavera/verão e com concentrados e silagens nas estações de outono/inverno. A produtividade anual média desse sistema foi de 79.830 litros/ha/ano considerando apenas a área de pastagem, e de 47.080 litros/ha/ano considerando a área total de 78 ha (46 ha de pastagem + 32 ha para produção de silagem de milho). Os 65% restantes do volume diário de leite em 2024 vieram de um sistema de confinamento do tipo free-stall, com predominância da raça Holandesa. Foram 580 vacas em lactação, com produção média de 32,4 litros/vaca/dia. Há ainda uma contribuição menor das vacas da raça Gir Leiteiro”, explica Aguiar.

A consultoria técnica prestada pelo professor Adilson Aguiar abrange diversas frentes do sistema de produção pecuária, incluindo:

- Escolha e implantação de espécies forrageiras;
- Estabelecimento e adequação da infraestrutura das pastagens;
- Manejo de pastoreio;
- Controle de doenças, pragas e plantas daninhas;
- Correção e adubação dos solos;
- Produção de volumosos suplementares;
- Planejamento alimentar do rebanho.

A gestão de indicadores técnicos e econômicos da Fazenda Palma é realizada com o suporte de profissionais da equipe da Rehagro, que atuam na análise de desempenho e na definição de estratégias produtivas e econômicas.

“O trabalho desenvolvido na Fazenda Palma reflete a importância da consultoria técnica especializada e do acompanhamento contínuo na pecuária leiteira moderna, promovendo ganhos em eficiência, produtividade e sustentabilidade. A integração entre conhecimento técnico, gestão estratégica e inovação tem garantido resultados consistentes e a consolidação da fazenda como referência no setor”, finaliza o professor.

- Adilson Aguiar.



Consórcio de milho para silagem de planta com *B. ruziziensis* que também será ensilada em um dos pivôs da Fazenda Palma, município de Luziânia, Estado de Goiás



Sistema de ordenha com rotatória ordenhando vacas Holandesas na fazenda Palma, município de Luziânia, Estado de Goiás



Vacas Girolandas sendo suplementadas em volta do centro de ordenha. do pivô 01 na Fazenda Palma, município de Luziânia, Estado de Goiás



Vacas Girolandas em lactação pastagejando capim Tifton 85 em pastagem irrigada no pivô 01 da Fazenda Palma, município de Luziânia, Estado de Goiás

Prof Adilson com a proprietária (Da Wesliane), consultores agrícola (Peter) e veterinária (Danilo) e integrantes da equipe da fazenda Palma (Ralph)



Pastagem de capim Tifton 85 irrigadas e vacas Girolandas pastejando, no pivô 01, ao fundo da foto áreas de sequeiro e irrigadas com culturas agrícolas na Fazenda Palma, município de Luziânia, Estado de Goiás



Curral de espera para ordenha com sistema de resfriamento e vacas Holandesas na fazenda Palma, município de Luziânia, Estado de Goiás



Vacas Holandesas sendo conduzidas para a ordenha. ao fundo galpões do sistema free-stall da Fazenda Palma, município de Luziânia, Estado de Goiás



Professor Adilson Aguiar ministra aulas pela sexta vez no MBA em Pecuária de Corte da FGI

Nos dias 07 e 08 de junho, o professor Adilson Aguiar participou, pela sexta vez, como docente do curso de pós-graduação MBA em Gestão Estratégica da Pecuária de Corte das Faculdades de Gestão e Inovação (FGI), ministrando o módulo "Planejamento, Intensificação e Manejo de Pastagens".

Responsável pelo conteúdo desde 2022, o professor abordou temas como inventário de recursos, diagnóstico de projeto, definição de metas, planejamento em diferentes prazos e execução de projetos pecuários. A etapa de execução inclui tópicos essenciais como escolha de forrageiras, plantio, infraestrutura, manejo do pastoreio, controle de pragas e plantas daninhas, correção e adubação, irrigação, planejamento alimentar e sistemas integrados.

Com unidades em Goiânia e Jataí (GO), a FGI é credenciada pelo MEC com conceito 4,0 e possui 99,2% de aprovação entre os alunos, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação presenciais e a distância.



ADILSON AGUIAR

33 ANOS DE DEDICAÇÃO À AGROPECUÁRIA

O professor, pesquisador e consultor Adilson de Paula Almeida Aguiar trabalha 33 anos em prol da agropecuária e se estabeleceu internacionalmente como um dos maiores nomes na área de produção animal a pasto.

Zootecnista pela Faculdade de Zootecnia de Uberaba (Fazu), Adilson é também especialista em Didática do Ensino Superior pela Universidade Federal de Viçosa e em Solos e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Lavras.

Foi professor durante 29 anos na Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) nos cursos de Agronomia e Zootecnia e coordenou durante 20 anos o curso de Pós-graduação em Manejo da Pastagem e durante 12 anos o curso de Pós em Nutrição de Ruminantes.

É professor há 15 anos nos curso de pós-graduação em nível de especialização em Pecuária Leiteira, Pecuária de Corte e Produção de Gado de Corte em Pasto pela Rehagro.

É professor também no Curso de Gestão em Pecuária de Corte da FGI (Faculdades de Gestão e Inovação) há 5 anos.

Consultor em projetos de pecuária de corte e leite há 30 anos no Brasil e no exterior, Adilson Aguiar já implantou e acompanhou, sozinho e com parceiros, mais de 330 fazendas de gado de corte, de 152 clientes, e 42 fazendas de gado de leite, de 41 clientes, espalhadas pelas regiões brasileiras.

Atualmente, o zootecnista acompanha sistematicamente cerca de 10 fazendas de gado de leite e 45 de gado de corte, além de ministrar palestras e treinamentos.

Adilson Aguiar possui colunas fixas nas revistas DBO Rural (Básico Bem Feito) e AG – A Revista do Criador (Santo Capim) e escreve, sistematicamente, para os portais Scot Consultoria, Balde Cheio de Luz e Pasto Extraordinário.

**SEJA RECONHECIDO NO
MERCADO, APRIMORE SEUS
CONHECIMENTOS!**

www.adilsonaguiar.com

